



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E ENSINO DE LÍNGUAS

Maria do Rosário Rôxo (UFRRJ)

Victoria Wilson (UERJ-FFP)

Conforme o tema sugerido no dossiê, pesquisas recentes vêm apontando a relevância da dimensão social dos letramentos e sua repercussão na sala de aula de línguas (portuguesa, adicionais e estrangeiras) e nos materiais didáticos aprovados pelo PNLD. Nesse sentido, procuramos reunir, nos artigos selecionados, as abordagens que se pautaram na proposta apresentada em diversas áreas ou áreas afins que pudessem dialogar com a Linguística Aplicada Crítica, com foco na formação de professores de línguas; Letramentos; ensino e aprendizagem e discurso, interação e identidades.

Refletir sobre o ensino de língua, hoje, exige assumir uma posição teórica e política diante da linguagem. Não se trata apenas de reconhecer a língua como sistema, mas de compreendê-la como prática social, histórica, ideológica e formativa, atravessada por disputas de sentido, por relações de poder e pelos modos como os sujeitos se constituem no mundo. É nesse horizonte que leitura, escrita e letramentos críticos deixam de ocupar um lugar periférico na educação linguística e passam a configurar o núcleo mesmo da formação humana, acadêmica e cidadã.

Ao longo das últimas décadas, os estudos linguísticos vêm produzindo um deslocamento decisivo: da centralidade da norma para a centralidade do uso; da frase para o texto; do código para o discurso; do ensino de regras para a formação de sujeitos capazes de agir linguisticamente em diferentes esferas sociais. Esse deslocamento não é apenas metodológico, mas epistemológico. Ele redefine a própria ideia de ensinar língua, ao compreender que ensinar é inserir o estudante em práticas de linguagem socialmente situadas, nas quais interpretar, argumentar, responder, produzir e circular textos constituem formas concretas de participação social.



Apresentação

Nesse sentido, tanto a atividade de leitura quanto a de escrita assumem um estatuto que ultrapassa a noção de habilidade técnica. Ler é entrar em uma rede de sentidos já historicamente produzidos, é reconhecer vozes, silenciamentos, memórias discursivas, disputas de legitimidade e modos de circulação do saber. Toda leitura é, portanto, um gesto de interpretação situado, atravessado por condições de produção e por posicionamentos ideológicos para produzir sentidos outros. Por sua vez, a escrita, de igual modo, precisa ser pensada para além de sua dimensão escolarizada e corretiva. Escrever é ocupar um lugar de enunciação, construir autoria, elaborar pensamento e intervir simbolicamente no mundo. A escrita mobiliza planejamento, organização argumentativa, textualização, revisão, reescrita e, sobretudo, consciência do outro, do contexto e da circulação social dos gêneros. Escrever é ocupar um lugar de enunciação, construir autoria, elaborar pensamento e intervir simbolicamente no mundo.

É precisamente nesse ponto que os letramentos críticos ganham densidade teórica e relevância pedagógica. Mais do que desenvolver competências formais, trata-se de formar sujeitos capazes de compreender os modos como os textos produzem “efeitos de verdade”, circulam institucionalmente e se articulam a projetos de poder. Os letramentos acadêmico, científico, digital, midiático e informacional não são dimensões apartadas, mas expressões de uma mesma exigência contemporânea: aprender a ler e a escrever em contextos marcados por múltiplas materialidades, por intensa circulação discursiva e por disputas permanentes em torno da legitimidade do saber.

Essa discussão se torna ainda mais complexa quando deslocada para o interior das práticas pedagógicas, dos currículos e dos materiais de ensino. O que se observa, muitas vezes, é a coexistência de movimentos de inovação e permanência: ao mesmo tempo em que se afirma a centralidade dos gêneros, das práticas sociais e da discursividade, persistem modelos fortemente orientados pela adequação, pela eficácia e pela centralidade da norma-padrão. Essa tensão revela que o ensino de língua permanece como espaço de disputa entre diferentes concepções de sujeito, linguagem e sociedade. Nesse cenário, o papel do professor é decisivo: não como mero executor de prescrições curriculares, mas como intelectual da linguagem, capaz de historicizar objetos de ensino, problematizar materiais e construir mediações críticas.



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

Quando essa reflexão é pensada em contextos marcados por desigualdades históricas de acesso à cultura escrita e digital, a educação linguística explicita ainda mais seu compromisso ético e político. O acesso às tecnologias, aos ambientes digitais e às práticas de escrita multimodais não pode ser reduzido a domínio técnico de ferramentas. Trata-se de promover inserção simbólica, ampliar repertórios culturais, legitimar experiências de vida e possibilitar que sujeitos historicamente marginalizados ocupem espaços de circulação discursiva e de produção de conhecimento.

Tal exigência se intensifica em um tempo profundamente marcado pela desinformação, ou informação em excesso, pela circulação massiva de conteúdos falsos, pela mediação algorítmica e pela produção acelerada de conteúdos. Nesse cenário, a leitura crítica precisa expandir-se para abarcar a multimodalidade, os elementos verbovisuais, o design, as imagens, as manchetes, os modos de compartilhamento e as formas de validação social da informação. Os estudos linguísticos tornam-se, assim, fundamentais para compreender não apenas como os sentidos são produzidos, mas como se constroem credibilidade, adesão afetiva, persuasão e manipulação no ambiente digital.

É justamente por isso que a Linguística Aplicada Crítica, a Análise do Discurso, a Linguística Textual, os estudos do letramento, a Sociolinguística Educacional e a multimodalidade convergem, hoje, em torno de uma questão central: como a linguagem participa da constituição dos sujeitos e das formas de vida social. Mais do que campos autônomos, esses territórios teóricos se articulam pela compreensão de que leitura e escrita são práticas decisivas para a produção de conhecimento, para a democratização do acesso ao saber e para a formação de uma cidadania discursiva.

Diante do compromisso com a educação no âmbito do ensino fundamental, médio e universitário reunimos os artigos que ora apresentamos.

O artigo de Anakelly Borda da Silva Brustolin e Fabiana Giovani, intitulado **"Quando o lobo fala: narrativas de um acontecimento entre língua, literatura e vida"**, relata uma experiência pedagógica realizada com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II em uma escola pública de Santa Catarina. O objetivo central é refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir de uma perspectiva dialógica, buscando



Apresentação

integrar o ensino, a pesquisa e a extensão através da obra literária “Este é o Lobo”, de Alexandre Rampazo, promovendo práticas de leitura e produção textual fundamentadas na concepção de linguagem como prática social, ética, estética e responsiva.

A fundamentação teórica ancora-se nos estudos de Bakhtin (2003, 2010), Geraldi (1984, 1997, 2010) e Larrosa (2002, 2014), sendo a aula compreendida como acontecimento de linguagem e a narrativa como forma de elaboração da experiência.

Quanto à metodologia, o estudo foi desenvolvido com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa e da narrativa como experiência e alteridade, sendo o um corpus constituído por interações discursivas, rodas de conversa, diários de vivência e produções textuais dos alunos. Na análise e discussão dos dados, o estudo focou nas práticas discursivas que evidenciaram a construção coletiva de sentidos, o que é destacado pela análise da obra “Este é o Lobo”, a partir dos tópicos “Ressignificação de estereótipos”, “Análise linguística integrada” e “Engajamento dos alunos”.

Quanto ao contributo, destacam-se as ponderações desenvolvidas pelas autoras quanto à prática da leitura e a análise linguística/semiótica, compreendidas nessa perspectiva como uma ação situada, demandando esforço duplo no que se refere às vivências individuais e coletiva aos diálogos constantes no espaço da sala de aula.

O artigo **“Por uma reflexão discursivo-crítica das práticas de escrita em livros didáticos”** de Dirlei Luciano Benatti e Luiz André Neves de Brito propõe uma análise teórico-metodologicamente densa sobre as práticas de escrita em livros didáticos de Língua Portuguesa, focalizando duas edições da coleção *Português: Linguagens* (2003 e 2022) e suas relações com os PCNs e a BNCC. O estudo se destaca pela articulação consistente entre Novos Estudos do Letramento, Linguística Aplicada Crítica e Análise do Discurso, o que confere densidade analítica e forte originalidade à proposta.

O texto demonstra que as práticas de escrita nos livros didáticos se constituem em uma zona de tensão entre permanências de uma tradição gramatical-prescritiva e os discursos de inovação curricular, especialmente aqueles ligados aos gêneros discursivos e às práticas sociais de linguagem. A leitura das atividades selecionadas expõe como os



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

materiais didáticos, mesmo quando incorporam o discurso da mudança, permanecem atravessados por lógicas de adequação, eficácia e normatividade, fortemente vinculadas às políticas curriculares contemporâneas.

Do ponto de vista metodológico, a escolha por uma abordagem qualitativa documental, de natureza discursivo-analítica, descreve a comparação entre duas obras de momentos históricos distintos com vistas a demonstrar a dimensão histórica da reflexão com a observação dos deslocamentos e permanências nas concepções de escrita, língua e gênero. O texto também aponta para a crítica consistente à presença do discurso neoliberal nos documentos curriculares e em sua materialização nos livros didáticos, especialmente na valorização do sujeito “competente”, “protagonista” e “eficaz”. Essa dimensão amplia a contribuição do artigo para os campos da política linguística, educação linguística e formação docente crítica, ultrapassando a simples análise de atividades.

O artigo **“Literatura comparada como herramienta de diálogos multidisciplinares en la elaboración de los contenidos curriculares de la lengua española en la enseñanza básica. Un relato de experiencia”**, de Dogomar González Baldi é um estudo proveniente da aplicação da Literatura Comparada com o objetivo de estimular os diálogos multidisciplinares acerca dos saberes e dos conhecimentos a serem trabalhados na disciplina de língua espanhola em três escolas municipais de Cachoeirinha, no estado do Rio Grande do Sul, contribuindo para tornar o ensino de espanhol mais significativo, crítico e conectado à realidade sociocultural dos estudantes. A justificativa deste estudo decorre da observação, ao longo da prática docente, de manifestações recorrentes de desinteresse, apatia e baixa adesão discente diante dos conteúdos tradicionalmente trabalhados em sala de aula, sobretudo os que se referem à gramática normativa. Nesse sentido, o autor defende a necessidade de reorganizar os conteúdos curriculares a partir de temas que façam sentido para o aluno, considerando seu contexto social, familiar e cultural.

No âmbito da abordagem teórica, o artigo fundamenta-se em diferentes referenciais interdisciplinares, a saber: Bakhtin que sustenta a compreensão do discurso como espaço de dialogismo e interdiscursividade; Remak que oferece a base conceitual



Apresentação

da literatura comparada enquanto articulação entre literatura e outras áreas do conhecimento; Morin que contribui com a defesa de um pensamento complexo e integrador; Larrosa que propõe uma pedagogia aberta à experiência e à incerteza; Agamben que introduz a noção de profanação como ressignificação crítica dos saberes e Vygotsky que fundamenta a aprendizagem como processo social mediado pela interação.

Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, configurado como relato de experiência pedagógica, sendo a pesquisa implementada a partir de material didático específico, com questões elaboradas segundo a gramática comunicativa, incluindo a valorização da oralidade, a produção escrita contextualizada e a inserção de conteúdos interdisciplinares relacionados à história local, cultura regional, mitologia, saúde pública e identidade social dos estudantes.

Quanto ao contributo, o artigo demonstra que a utilização da literatura comparada no ensino de língua espanhola favorece maior envolvimento dos estudantes no que se refere à ampliação da compreensão oral e escrita e a relação desta com o desenvolvimento da expressão artística e o fortalecimento da identidade sociocultural. Enfim, destaca-se que os resultados da pesquisa indicam elevado índice de participação e aprendizagem, sustentando a defesa de práticas pedagógicas interdisciplinares e humanizadoras no contexto da educação básica.

Em **“Escuta, Agência e Resistência de Estudantes Migrantes Frente ao Letramento Dominante Neoliberal”**, Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos aborda a urgência de repensar o ensino de línguas no Brasil, ao confrontar o "letramento dominante neoliberal", que prioriza a padronização e competências mensuráveis voltadas ao mercado, muitas vezes silenciando as identidades e saberes desses alunos.

Quanto à fundamentação teórica, o artigo é desenvolvido tendo como eixo principal as pedagogias decoloniais que “emergem como resposta crítica à permanência da colonialidade que ainda estrutura, de modo profundo e muitas vezes invisível, as instituições escolares, os currículos, as práticas docentes e os modos de produção do



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

conhecimento” (p.03), em específico o estudo relativo à “colonialidade do saber” como uma maneira de romper com epistemologias eurocêntricas.

As bases metodológicas se fundam na pesquisa de natureza teórica cuja finalidade é a pesquisa bibliográfica, sendo a “escuta”, “agência” e “resistência” paradigmas para o desenvolvimento de uma análise crítica acerca das políticas educacionais recentes e das estratégias pedagógicas alternativas, considerando o quadro do aumento de estudantes migrantes e refugiados nas escolas públicas.

Na análise dos dados, destaca-se a preocupação do autor em discutir o quanto a “escuta” é uma ferramenta ética para se reconhecerem e conhecerem as trajetórias e as línguas maternas dos migrantes, rompendo com visões deficitárias. Outro ponto é o da “agência” que mostra o quanto o aluno é protagonista em situações de ensino com metodologias participativas e práticas de “translinguagem”. O último item é o da “resistência” que envolve a “leitura oposicional” relativa aos materiais didáticos para afirmar as identidades linguísticas contra as pressões de assimilação total. Associada à análise dos dados, o autor destaca a “translinguagem” como uma prática pedagógica decolonial central na relação com o “monolinguismo”, “justiça linguística” e “deslocamento de poder”.

O principal contributo do artigo é a proposição de uma educação linguística anticolonial e contra-hegemônica, mostrando quais subsídios teóricos e práticos que educadores podem se inspirar para transformar a sala de aula em um “espaço de reexistência e existência” em que a diversidade dos estudantes migrantes não seja vista como um obstáculo, mas como um recurso para uma educação mais justa, plural e humana.

Evangelina Batista Rodrigues de Barros e outros autores, no artigo “**Importância da formação acadêmico-científica para o combate à desinformação: uma investigação exploratória**”, abordam o papel da formação universitária, do letramento científico e do letramento midiático no enfrentamento da desinformação contemporânea. O texto articula de forma consistente discussões sobre fake news, infodemia, fact checking, pós-verdade e educação crítica, ancorando-se em autores



Apresentação

relevantes do campo dos estudos do discurso, da comunicação e do letramento, como Angermüller, Wardle & Derakhshan, Seixas, Hissa e Ferreira.

O artigo propõe-se a relacionar a trajetória acadêmica dos estudantes universitários à construção de competências de leitura crítica e verificação da informação, mostrando que a formação científico-acadêmica pode contribuir para posturas mais reflexivas e conscientes diante da circulação de conteúdos enganosos. A articulação entre revisão bibliográfica e aplicação de questionário empírico via Google Forms com graduandos de diferentes cursos confere ao trabalho uma dimensão analítica interessante, ao aproximar teoria e práticas concretas de recepção e circulação informacional.

Metodologicamente, a pesquisa se enquadra como estudo exploratório de abordagem qualitativa-descritiva, sobretudo por focalizar hábitos de leitura, consumo de informação, conhecimento sobre *fact checking* e posicionamentos acerca da regulação das plataformas digitais. Os dados apresentados revelam aspectos relevantes sobre a predominância das redes sociais como fonte informacional, a limitada familiaridade de parte dos estudantes com mecanismos de verificação e a centralidade da educação formal no fortalecimento de práticas críticas.

A discussão sobre os aspectos verbovisuais e multimodais das fake news é outro ponto interessante do artigo, pois amplia a análise para além do conteúdo verbal, destacando o papel do design, das manchetes, das imagens e da resposta afetiva imediata do leitor na adesão a conteúdos falsos. Essa abordagem torna a contribuição do texto especialmente relevante para os estudos de multiletramentos, educação linguística e leitura crítica em ambientes digitais.

Em **“Letramentos digitais e formação humana: memórias e experiências formativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA)”**, Everton Henrique Eleutério Fargoni, Mayna Zacarias e Elana Caramano apresentam uma reflexão sobre práticas pedagógicas desenvolvidas entre 2018 e 2023 em três escolas públicas paulistas, focalizando a inserção de estudantes da EJA em processos de letramento digital crítico. A proposta destaca-se por compreender o uso do computador, do celular e de interfaces



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

digitais não como mero domínio instrumental, mas como prática social de linguagem articulada à formação humana, à autonomia e à participação social.

Quanto ao aporte teórico, o artigo dialoga com autores centrais do campo dos letramentos e da educação crítica, como Paulo Freire, Street, Rojo, Lankshear e Knobel, além de articular com pertinência os conceitos de multiletramentos, leitura crítica, mediação docente e desigualdade estrutural. A escolha da pesquisa-ação de natureza qualitativa mostra-se adequada ao objeto, sobretudo por acompanhar, em longa duração, experiências reais de formação em turmas noturnas da EJA.

A descrição das memórias pedagógicas e das cenas de sala de aula, que tornam visíveis os processos de apropriação do teclado, do mouse, do e-mail, da leitura de notícias digitais e da exploração de ferramentas como Google Earth e Street View, são exemplos concretos que fortalecem a análise ao evidenciar que o letramento digital, no contexto da EJA, funciona como processo de reinserção simbólica e social de sujeitos historicamente excluídos da cultura escrita e digital.

O artigo também apresenta contribuição significativa ao campo da formação docente, ao defender uma atuação pedagógica ética, crítica e sensível às trajetórias dos estudantes trabalhadores da EJA.

O artigo intitulado **"Website ProfeDeELE e o ensino significativo-subversivo de Língua Espanhola e da Literatura Hispano-americana"** dos autores Heloisa Miranda e Antonio Ferreira da Silva Junior refere-se ao estudo da unidade didática "Los haikus de Mario Benedetti", disponível na plataforma digital ProfeDeELE.es, sob a ótica do ensino de Língua Espanhola (ELE) e literatura, tendo como objetivo investigar como essa proposta pedagógica converge os princípios da Aprendizagem Significativa-Subversiva e do Letramento Crítico para instrumentalizar o aluno a lidar com as incertezas da pós-modernidade. Diante de discursos hegemônicos que sustentam dominações simbólicas no cenário latino-americano, o interesse por este estudo dá-se pela necessidade de superar modelos de ensino puramente transmissivos e técnicos, especialmente em um cenário latino-americano marcado por discursos hegemônicos, visando a formação de "leitores-agentes" autônomos.



Apresentação

Quanto à fundamentação teórica, o estudo ancora-se no princípio da “aprendizagem significativa” numa dimensão subversiva (Moreira, 2006) em termos de o ensino incentivar o questionamento, a investigação e a percepção, considerando, portanto, a indissociabilidade entre o sujeito e a cultura em que a aprendizagem se constrói, via manifestações da linguagem como o “lugar da intersecção que instaura a formação da cultura e, por conseguinte, nós a compartilhamos em nossas relações sociais” (p.04).

Com relação à metodologia, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, sendo o objeto de análise uma unidade didática do website ProfeDeELE.es, em *Los haikus*, de Mario Benedetti. Especificamente, o aprendizado realiza-se segundo os seguintes princípios: (i) a interação social e o questionamento, ou melhor, ensinar a fazer perguntas; (ii) a não adoção de um único material didático; (iii) o aluno como perceptor; (iv) o conhecimento como linguagem; (v) a consciência semântica; (vi) o aprendizado pelo erro; (vii) o desaprendizado e (viii) a incerteza do conhecimento conforme se percebe no desenvolvimento da atividade pedagógica.

Em relação à análise e discussão dos dados, o artigo mostra que a unidade do ProfeDeELE promove, por um lado, autonomia e, por outro, aponta as limitações quanto às perspectivas conceptuais adotadas pela plataforma, reconhecendo a fragilidade deste instrumento.

Como contributo, o artigo conclui que a plataforma ProfeDeELE permite que o aprendiz ocupe a posição de “fita de Möbius”, demonstrando que o ensino de língua estrangeira pode ser um espaço de emancipação e prazer, deixando de ser o estudante um consumidor passivo de ideologias para se tornar um protagonista da própria cultura.

O artigo intitulado “**Estudo e pesquisa em análise de poemas: ensino não formal e letramento acadêmico**”, de José Bozzetti Navarro, Edson Pereira da Silva e outros autores, apresenta uma proposta consistente ao descrever as atividades do “Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise de Poemas-GEPAP” da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Trata-se de um espaço interdisciplinar e interinstitucional de formação em poesia, análise textual e letramento acadêmico cuja iniciativa se destaca por articular, de modo fecundo, ensino, pesquisa e extensão,



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

ampliando o alcance da formação universitária para além dos limites formais da sala de aula.

Do ponto de vista teórico-metodológico, o trabalho mobiliza referenciais pertinentes aos estudos da poesia, ao letramento acadêmico, à leitura crítica e ao uso das tecnologias da informação e comunicação, ancorando-se na perspectiva materialista e dialética o que confere unidade epistemológica à proposta. Sob essa perspectiva, é possível que o objeto poético seja abordado tanto em sua dimensão histórica quanto em sua materialidade significativa, o que fortalece a originalidade do grupo no campo dos estudos literários.

A metodologia detalha o funcionamento do grupo, a organização das relatorias, o uso das plataformas digitais e explicita a dinâmica colaborativa entre os participantes. Destaca-se a sistematização do processo de registro das reuniões, que funciona simultaneamente como memória institucional, instrumento de pesquisa e prática de escrita acadêmica, favorecendo diretamente o desenvolvimento do letramento universitário dos integrantes do GEPAP.

Na discussão, observa-se a experiência empírica do grupo associada a questões mais amplas da epistemologia da poesia, da leitura crítica e da extensão universitária cujos resultados evidenciam não apenas a amplitude do repertório teórico, mas também mostra os impactos concretos na formação dos participantes, tais como: a maior segurança na leitura de textos críticos, o amadurecimento da escrita acadêmica, a interdisciplinaridade e as repercussões positivas na prática docente da educação básica. Os depoimentos incluídos fortalecem a dimensão qualitativa do estudo, oferecendo evidências quanto ao alcance formativo e humanizador estabelecido no grupo de pesquisas. Por fim, o texto contribui de forma significativa com debates sobre formação de leitores, letramento literário, ensino superior, formação docente e mediação tecnológica do conhecimento.

Lívia Leite e Natália Sperandio, em **“Estratégias metacognitivas na leitura e produção do texto dissertativo-argumentativo: uma análise da atividade aplicada ao Cursinho Popular Edson Luís”** apresentam uma proposta didático-analítica ao discutir como estratégias metacognitivas podem favorecer a compreensão leitora e a



Apresentação

produção da redação do ENEM em contextos de educação popular. O estudo está fundamentado em referenciais da área, especialmente Flavell, Kleiman, Leffa, Livingston e Solé, articulando metacognição, leitura crítica e escrita argumentativa.

Compreendido como espaço historicamente comprometido com a democratização do acesso ao ensino superior e com a formação crítica de estudantes das classes trabalhadoras as atividades desenvolvidas no Cursinho Popular Edson Luís, visam articular a dimensão cognitiva da leitura com a perspectiva freireana de educação emancipadora, fortalecendo, assim, a originalidade da proposta, especialmente ao relacionar estratégias de autorregulação à leitura de mundo e à problematização de desigualdades sociais, abordando temas de relevância social.

Do ponto de vista metodológico, a escolha da abordagem qualitativa, analítico-descritiva, centrada na elaboração e análise do potencial pedagógico de uma atividade didática, descreve a organização da proposta em suas várias etapas: da pré-leitura e leitura, até o planejamento da escrita e o monitoramento durante a escrita, culminando com a revisão final. Tal descrição traduz com clareza os princípios metacognitivos em encaminhamentos pedagógicos concretos e aplicáveis.

A análise dos quadros didáticos evidencia, por sua vez, o potencial formativo, sobretudo por favorecer planejamento, monitoramento e avaliação da compreensão e da escrita, aproximando leitura e produção textual de debates socialmente vivos e relevantes para o ENEM.

O artigo, intitulado "**Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência**", das autoras Márcia Sipavicius Seide e Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha, trata da análise de uma experiência pedagógica vivida por um estudante do 4º ano de Licenciatura em Letras da Unioeste, tendo como objetivo problematizar as diferenças de gênero na nomeação de pessoas, utilizando a análise de prenomes no Brasil e na Espanha para promover uma consciência crítica sobre a desigualdade de gênero e social. Quanto à justificativa, as autoras destacam a necessidade de preencher lacunas na formação de professores de línguas, que muitas vezes se sentem despreparados para educar para a sustentabilidade.



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

Quanto à fundamentação teórica, as autoras dedicam-se ao conteúdo relativo à diferença de gênero na nomeação de pessoas de acordo com o campo da “Socio-onomástica que estuda os nomes próprios conforme as várias vertentes da Sociolinguística, especialmente da Sociolinguística variacionista” (p.5), partindo do pressuposto de que “os nomes próprios de pessoa, por serem parte integrante do idioma, também estão suscetíveis a variações, causadas pelas variáveis social e cultural, além da variável linguística, “influenciada por diversos fatores, entre os quais a desigualdade de gênero que consiste na existência de diferentes expectativas sociais de acordo com o sexo biológico de nascimento dos membros de uma comunidade” (pp. 5 e 6).

Abordagem metodológica ancora-se na aprendizagem baseada em “desafios” de acordo com Johson e equipe (2009), tendo o procedimento de envolver os alunos numa situação de ensino na qual a resolução de problemas da vida real se relaciona ao pensamento

crítico, à criatividade e à solução do problema de maneira colaborativa. Portanto, a metodologia da pesquisa configura-se através da concepção pedagógica em que a aprendizagem ocorre pela experiência e pela aplicação prática e criativa do conhecimento (Galdames-Calderón; Stavmskaer Pedersen; Rodriguez - Gomez, 2024).

No que se refere à análise e discussão dos dados, o estudo destaca dois aspectos, o da “estabilidade masculina” e o do “dinamismo feminino”, sinalizando como o patriarcalismo molda a escolha dos nomes.

Por último, o artigo contribui como conteúdos acadêmicos (Onomástica) podem ser articulados a questões sociais urgentes (ODS) na sala de aula de língua materna, proporcionando um modelo a ser utilizado para a formação docente que une teoria linguística e compromisso cidadão.

O artigo, intitulado "**Modernização curricular, governamentalidade digital e produção da subcidadania no ensino de Língua Portuguesa**" de Rebeca Alvarez analisa o documento Educação Digital e Midiática: como elaborar e implementar o currículo nas escolas, publicado pelo Ministério da Educação implementar o currículo nas escolas", publicado pelo MEC em (2025), considerando suas implicações políticas e educacionais brasileiras no currículo de Língua Portuguesa.



Apresentação

O objetivo principal é problematizar como a integração da educação digital no currículo de Língua Portuguesa pode intensificar assimetrias educacionais e produzir novas formas de "subcidadania escolar" em um país marcado por desigualdades de acesso tecnológico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na análise discursiva do referido documento no que se refere ao estudo dos "operadores linguísticos", especificamente os quantificadores universalizantes e modalizações de obrigação, que estruturam o texto normativo e produzem efeitos de verdade sobre o que é ser um sujeito digitalmente competente.

Quanto à fundamentação teórica, o estudo baseia-se nos preceitos da Linguística Aplicada Crítica (LAC), apoiando-se nos contributos de Pennycook (2001), Moita Lopes (2006) e Rajagopalan (2003) quanto à noção de linguagem como uma prática social atravessada por relações de poder, desigualdade e governamentalidade (Foucault, 2008) para explicar como políticas curriculares orientam e conduzem a conduta dos sujeitos.

Na análise dos dados, destaca-se a discussão relativa às desigualdades estruturais como aparentes insuficiências e déficits individuais, considerando o uso dos termos como "todos os estudantes" e o verbo "deve" (modalidade deôntica de obrigação) para instituir a cidadania digital como um imperativo. Nesta perspectiva, o discurso oficial desloca a responsabilidade do fracasso para o indivíduo. Assim, um aluno sem acesso à internet é lido como "insuficiente", transformando uma desigualdade estrutural em um déficit pessoal.

Como contributo, o artigo evidencia o quanto a incorporação da cultura digital ao currículo de Língua Portuguesa não se limita ao tecnicismo, voltado à prescrição normativa, mas a um processo de educação digital inscrito em projetos pedagógicos com dimensão estruturante em que se articulam, “de um lado, políticas públicas redistributivas que enfrentem as desigualdades estruturais de acesso à tecnologia. De outro, práticas pedagógicas críticas que reconheçam os estudantes como sujeitos situados, cujas experiências locais constituem ponto de partida legítimo para o trabalho com linguagem” em termos de pertencimento e de possibilidades de cidadania (p. 13), havendo o risco de se perpetuarem as desigualdades históricas sob o signo da inovação



Maria do Rosário Rôxo & Victoria Wilson

caso a modernização curricular seja compreendida apenas como atualização tecnológica.

A partir das considerações apresentadas, a proposta deste dossiê problematizou a relação entre a teoria e a prática no processo das experiências de leitura e escrita no âmbito dos estudos da língua e da literatura, significando assim um modo de enfrentar os desafios e desvelar olhares estereotipados refletidos nas práticas pedagógicas.

Este é o dossiê que, no entendimento das organizadoras, rompe com visões eurocêntricas, representando a luta e as vozes contra o silenciamento e a subalternização de outros saberes e outras identidades, em especial na relação de ser como uma experiência singular, criativa e produtiva ao lidar com a língua e a literatura de modo a se reconhecer como aprendizes em potência.

Nossos cumprimentos,

As organizadoras Maria do Rosario da Silva Roxo (UFRRJ) e Victoria Wilson (UERJ-FFP)